Novo
Boletim Bibliográfico
Informativo da Fundação Vingt-un Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 72 - Número 179 - Maio de 2020

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90
Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração:
Banco do Brasil - Agência 0036- 1 /
Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Presidente

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Marcos Antônio Filgueira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Paulo de Medeiros Gastão (in memoriam)
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo
Boletim Bibliográfico
EXPEDIENTE:

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho;
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento;
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro;
Diagramação final: Maurílio Carneiro.

Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Ricardo Alfredo de Souza, Josselene Marques, Wanderlea Lima, Wilson Bezerra de Moura, Lucas Rafael Monteiro, Kydelmir Dantas, Rubens Coelho, Raniele Alves, Wesley Imperiano, Pedro Melo do Nascimento, Robério Santos, Wagner Rosado, Benedito Vasconcelos Mendes, Suzana Goretti, Fátima Feitosa, Isauro Sena, Airton Cilon, e Elder Heronildes.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, durante este momento de enfrentamento ao Covid-19, está fechada por tempo indeterminado.

A administração lembra que a normalidade acontecerá apenas quando houver segurança sanitária para o retorno.

Numa ação coordenada pela Secretaria Municipal da Cultura e através da diretora Maria das Graças Henrique, os funcionários Eriberto Monteiro, Maurílio Carneiro e Francisca Araújo tem executado trabalhos pedagógicos, estiveram nas dependências da instituição montando uma campanha de conscientização da população sobre as medidas sanitárias para evitar o contágio do coronavirus, além de dicas de leitura neste momento de isolamento social.

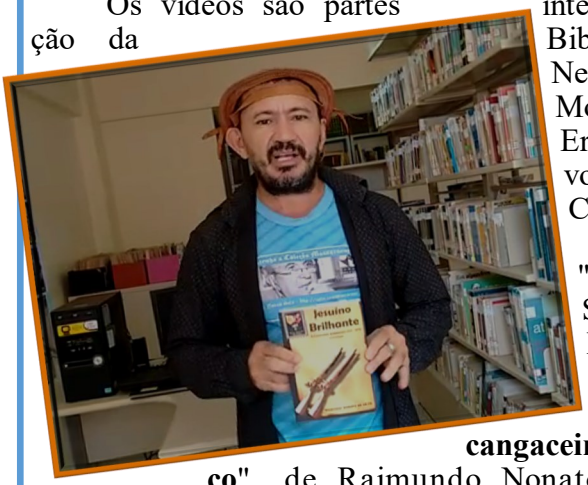
Lembrando que o coronavírus é um vírus que causa a Covid-19. Uma doença nova que se espalhou no mundo todo e até o presente momento, não existe medicamento comprovado cientificamente, nem muito menos vacina.

As autoridades médica e científica orientam que a melhor medida para evitar a contaminação é o isolamento social, o uso de máscara e a higienização constante.

Uma das ações, visou colocar uma máscara na varanda da biblioteca como forma de lembrar a necessidade da população no uso desta proteção sanitária.

Foram gravados, também, 4 vídeos institucionais em que os funcionários Eriberto e Maurílio dão dicas de leitura neste momento de isolamento social e de comemoração aos 93 anos de resistência ao bando de Lampião.

Os vídeos são partes integrantes da participação da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte no Mossoró Cidade Junina. Eriberto Monteiro gravou dois e Maurílio Carneiro gravou os outros dois.



A publicação dos vídeos obedecerão as seguintes datas: "**Nas garras de Lampião**", de Antonio Gurgel e Raimundo Soares de Brito (dia 8/06); "**A Marcha de Lampião**", de Raul Fernandes (dia 14/06); "**Jesuíno Brilhante - O cangaceiro romântico**", de Raimundo Nonato (20/06); e "**Cangaço - Episódios e personagens**", organização de Kydelmir Dantas e Caio César Muniz (26/06).

As obras tem o selo da Coleção Mossoroense e foram disponibilizadas pela Fundação Vingt-un Rosado. Elas ficarão disponíveis nas plataformas colecaomossoroense.org.br e do Mossoró cidade Junina

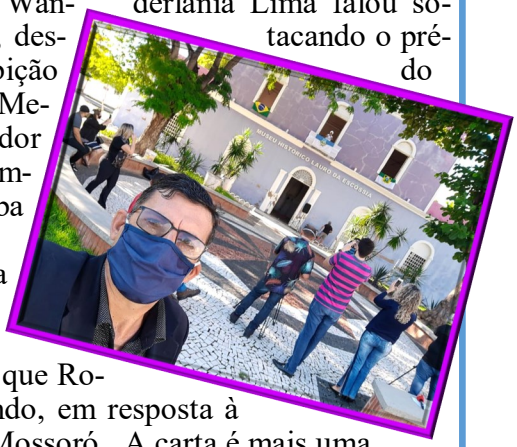
Notícias do Museu Histórico Lauro da Escóssia

O Museu Histórico Lauro da Escóssia está fechada por tempo indeterminado, pois passando pelo momento de isolamento social para o enfrentamento ao Covid-19.

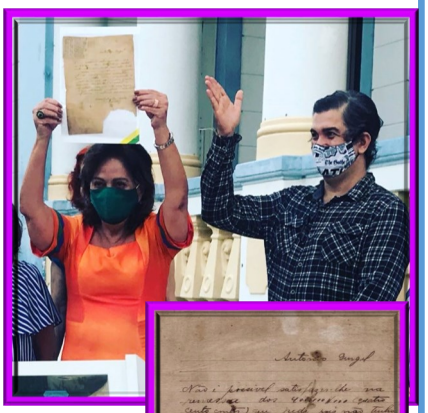
Assim como a biblioteca municipal, a administração lembra que a normalidade acontecerá apenas quando houver segurança sanitária para o retorno.

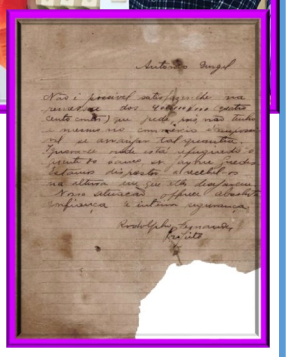
Para o mês de maio, a instituição fez uma belíssima homenagem para comemorar o Dia Internacional Dos Museus.

Na programação, foi apresentada a Alvorada em frente ao museu, onde a atriz Tony Silva saudou a cidade, os museus e no patrimônio cultural; a arquiteta Wanderlânia Lima falou sobre o patrimônio arquitetônico da cidade, destacando o prédio tombado da antiga cadeia público; Exibição do documentário de Geraldo Maia sobre o Memorial da Resistência; Visita do historiador Geraldo Maia ao museu do Petróleo. Também houve uma live da prefeita Rosalba Ciarline, Isaura Amélia e convidados.



O Museu Histórico Lauro da Escóssia recebeu o pesquisador e escritor Robério Santos. Robério foi o responsável pelo achado histórico de Mossoró nestes últimos cem anos: a carta que Rodolfo Fernandes escreveu a Antônio Gurgel, que estava refém do bando, em resposta à Lampião que exigia uma grande quantia em dinheiro para não invadir Mossoró. A carta é mais uma prova da invasão de Lampião a esta cidade e que lembramos sempre da sua expulsão dos cangaceiros pelos bravos resistentes mossoroenses.





A carta ficará abrigada no salão de grandes atos do Palácio da Resistência, local de onde ela partiu há 93 anos atrás. O museu ficará com a cópia da mesma para exposição.

A prefeita Rosalba Ciarline recebeu a carta das mãos de Robério Santos em solenidade restrita a poucos convidados devido ao momento de enfrentamento ao coronavirus.

Para o diretor do Museu, Asclépius Saraiva, "Quero agradecer a Kydelmir Dantas por ter feito a conexão com Mossoró e a todos que lutam por sua Cultura, História e Memória. Sou muito grato a Deus por está diretor do Museu Histórico Lauro da Escóssia e fazer parte desse momento ímpar a cidade de Mossoró-RN".

O museu foi palco da visita de Robério Santos gravando para o seu canal no YouTube e página no Facebook, "O Cangaço na Literatura".

Durante a presença de Robério Santos, houve o encontro de outros demais pesquisadores e admiradores do seu trabalho como Asclépius Saraiva, diretor do museu, Eriberto Monteiro, pesquisador e autor do livro Capela de São Vicente, fé e bravura—De Vicente ao padre Sátiro", Edilson Segundo, pesquisador e autor dos livros "História da Liga Operária, "Nas Trilhas do Meu avô" e outros; Misherlany Gouthier, pesquisador e genealogista, autor de diversos livros e David Soares, amante da história sobre Mossoró, em especial, sobre o cangaço.

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

7 contos de Maria

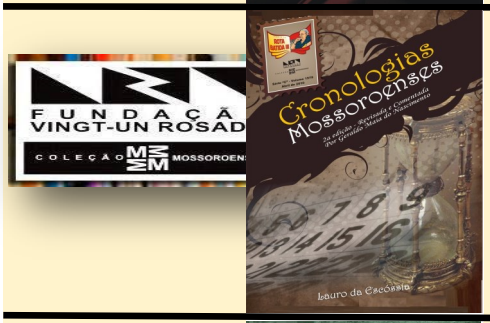
Autor: Antônio Francisco - Ano: 2009 - Série C - Volume: 1560 - Formato: 15 x 22

Obra em forma de cordel do poeta Antônio Francisco reúne suas melhores poesias. Ela extravasa esperança e chama a sociedade a participar da melhoria da sua realidade.

Amor e preconceito

Autor: Karol Furacão - Ano: 2009 - Série C - Volume: 1559 - Formato: 14 x 21

Obra do mossoroense Alex Sandro de Souza Lima que assinou com o nome de Karol Furacão, vencedora do Rota Batida III na categoria romance. A obra traz o relato de amor e de luta numa sociedade preconceituosa.



Cronologias Mossoroenses

Autor: Lauro da Escóssia - Volume: 1579 - Ano: 2010 - Série C - Formato: 14,4 x 20,7

Obra escolhida para ser reeditada pelo projeto Rota Batida III pela importância histórica que apresenta. É um trabalho revisado e comentado pelo escritor Geraldo Maia que conta diversos momentos acontecidos em Mossoró.

A Guerra dos Bárbaros

Autor: Afonso d'Escragnolle Taunay - Volume: 1578 - Ano: 2010 - Série C - Formato: 15 x 21

Terceira edição da obra publicada pelo Projeto Rota Batida III, traz o relato histórico dos confrontos entre os povos nativos brasileiros e e colonizadores europeus.

Mantenha a Coleção Mossoroense viva
Deposite, transfira, colabore
Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.
Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

Algumas considerações sobre os heróis da resistência

Geraldo Maia do Nascimento

Em 13 de junho de 1927, num dia de segunda-feira, a cidade de Mossoró era invadida por um grupo de cangaceiros chefiados pelo famoso Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião.

Mossoró, no entanto, havia se preparado para esse confronto, resultando no saldo funesto de um cangaceiro morto, outro que foi preso e posteriormente "justiçado" pela polícia, além de outros cangaceiros feridos, ao que consta, mas sem comprovação de baixas. Do lado dos defensores da cidade, nenhum ferimento: Vitória total.

Os personagens que participaram ativamente do combate foram homenageados como Heróis da Resistência e tiveram seus nomes perpetuados em placa de bronze e nos livros de História, numa ação louvável, pois todos aqueles arriscaram a própria vida em luta com experientes malfeitores. Mas na lista dos "Heróis da Resistência de Mossoró" existem nomes, e nomes bem conhecidos na cidade, que o ato heroico praticado por eles são, digamos assim, questionáveis, como veremos a seguir. Vamos começar pelo Cel. Gurgel. Vejamos o que diz o Dr. Raul Fernandes, filho do prefeito Rodolfo Fernandes e autor do livro "A Marcha de Lampião – assalto a Mossoró". "Antônio Gurgel do Amaral, destacada figura nos meios públicos e sociais do Estado, encontrava-se em Mossoró. Em virtude dos boatos alarmantes da penetração de cangaceiros no solo potiguar, viajou de automóvel à Fazenda "Brejo", herdade da família, próxima ao lugarejo Pedra de Abelha, atual Felipe Guerra, a fim de apanhar a esposa. O chofer, Francisco Agripino, apelidado de Gatinho, não conhecendo a estrada, saiu justamente na localidade de Santana, onde Lampião e seu bando se encontravam acantonados. O carro foi parado pelo cangaceiro Coqueiro e o Cel. Gurgel foi preso até que os familiares pagassem a quantia de quinze contos de réis por seu resgate. Quando o Cel. Gurgel foi levado à presença de Lampião, encontrou dois outros irmãos que já se encontravam prisioneiros, José e Fausto, pelos quais Lampião exigia a quantia de cinco contos de réis pelo primeiro e um conto de réis pelo segundo. Para se ver livre do bando, o Cel. Gurgel escreveu um bilhete solicitando a Jaime Guedes, gerente do Banco do Brasil e seu genro, no qual expunha a situação em que ele e os irmãos se encontravam e solicitando que enviasse a quantia de vinte e um conto de réis. O mensageiro seria o próprio Fausto, que depois de prevenido por Lampião de nada dizer pelo caminho, partiu para Mossoró, em companhia de Gatinho.

(Continuação)

No dia 13 de junho, às 9h da manhã, o bando chegou às imediações de Mossoró onde, por determinação de Lampião, o Cel. Gurgel escreveu um bilhete ao Cel. Rodolfo Fernandes, exigindo a quantia de quinhentos contos de réis para poupar a cidade de saques e incêndios. O Cel. Gurgel convenceu Lampião que a quantia que ele pedia era muito alta. Lampião baixou para quatrocentos contos de réis.

Por volta das 16:30h, tendo deixado o Cel. Gurgel e os outros reféns numa casa no Alto da Conceição vigiado por alguns cangaceiros, Lampião iniciou o ataque a Mossoró. Relatado o fato com base no "Diário do Cel. Gurgel" e no livro "a Marcha de Lampião", de Raul Fernandes, perguntamos: Como podemos considerá-lo "Herói da Resistência" se ele estava preso pelo bando de Lampião fora do cenário da luta? Principalmente se o próprio o Cel. Gurgel, em seu Diário, afirma que foi libertado pelo bando no dia 25 de junho, doze dias depois de sequestrado, nos confins do Ceará? E sobre Gatinho, o motorista, que errando o caminho que deveria seguir para chegar à localidade Pedra de Abelha possibilitou a prisão do Cel. Gurgel, sendo ele próprio liberado apenas para conduzir o mensageiro Fausto na busca do dinheiro com que pagaria o resgate?

Como podemos identificar "heroísmo" nesse ato? Tanto o Cel. Gurgel como o motorista Francisco Agripino, o "Gatinho", entraram para a História como Heróis da Resistência. Se houve algum heroísmo na atitude desses personagens, como podemos titular aqueles que verdadeiramente arriscaram suas vidas, de arma na mão, para proteger a cidade? Na próxima semana continuaremos com essas reflexões sobre os "Heróis da Resistência".

O escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento lançou, no início de fevereiro, mais uma ferramenta sobre Mossoró e região: o canal "Na História".

São fragmentos da história de Mossoró, que, segundo o próprio idealizador, "… pequenas histórias para compor a concha de retalho que é a história da nossa cidade".

A Ferramenta audiovisual ajudará aos internautas na compreensão da história de Mossoró ao longo da sua construção nos mais diversos assuntos.

Geraldo Maia, além de renomado escritor com obras publicadas pela Coleção Mossoroense, lançou cordéis com o mesma pedagogia informativa e selo editorial.

Para quem tem interesse em acessar e conhecer sobre os demais assuntos de Mossoró neste novo ferramenta informativa, acesse o canal pelo link https://www.youtube.com/channel/UC3zeeh8Ac1ZiXPv_3f2LZEA, curta, compartilhe e inscreva. Ative também o sininho. Você será notificado cada vez que no novo vídeo for postado. Valorize nossos historiadores. Valorize nossos escritores. Valorize a nossa Coleção Mossoroense.

Cantinho da Poesia

Nossas lágrimas

Josselene Marques

Em meu sonho, escutei tua voz...
Choravas e chamavas meu nome.
Em meio à multidão, eu te buscava...
Não te encontrei.

O dia raiou e a tua voz
Já não mais me guiava.
Deparei-me com a rotina
Que me afasta de ti.

As lágrimas banharam o meu rosto...
Com elas, um pressentimento:
Em breve nos veremos!
Então, permanecerás pelo tempo do amor.
Em meu sonho, escutei tua voz...
Choravas e chamavas meu nome.
Em meio à multidão, eu te buscava...
Não te encontrei.

O dia raiou e a tua voz
Já não mais me guiava.
Deparei-me com a rotina
Que me afasta de ti.

As lágrimas banharam o meu rosto...
Com elas, um pressentimento:
Em breve nos veremos!

Quarentena

Fátima Feitosa

A vida em quarentena é insossa
Desprovida de grandes alegrias
O tempo passa, se arrasta...
Vagaroso, sem energias.

Felizmente tenho Antônio, meu alento
Ele que enche a casa de maravilhas...
Me acalenta a alma, a casa alegra
Me abraça, rolamos no chão...

Me faz peraltices, meninices
Me faz crê que tudo vai melhorar
Que a vida voltará ao normal
E, mas uma vez, vamos abraçar.

Saudades

Pedro Melo do Nascimento

Sentimentos ocultos
Invadem todo meu ser
E na verdade
Sinto-me criança outra vez
Células inquietas
Propagam uma sequencia
De certezas e incertezas
Felicidade e ansiedades
Você está distante
Queria ter você por perto
Para te dizer
Que estou com muitas saudades

...

Airton Cilon

Já não visitas meus sonhos
há algum tempo.
Não te sinto mais aqui dentro
como antes sentia.
Só sinto o angustiado
gosto de sentimentos
fatiados, o afrouxar
de antigos laços,
um passo incerto
para o nada!

*Da série Poesia sem Título

Reflexão: deixe a raiva secar

Josselene Marques

Li o texto abaixo em uma embalagem de papel de uma conceituada loja de doces e salgados aqui de Mossoró. Lamentavelmente, como acontece com centenas de textos reflexivos, mensagens de otimismo e fotografias, não havia indicação de autoria. Como valorizo igualmente o autor e a sua obra, busquei, na internet, o nome de quem o escreveu. Infelizmente, não logrei êxito. Mesmo assim, resolvi compartilhar esta mensagem com você, caro (a) visitante, por ter um conteúdo de grande ensinamento. Creio que fará um bem enorme a quem se dispuser a lê-la.

Mariana ficou toda feliz porque ganhou de presente um joguinho de chá, todo azulzinho, com bolinhas amarelas. No dia seguinte, Júlia, sua amiguinha, veio bem cedo convidá-la para brincar. Mariana não podia, pois iria sair com sua mãe naquela manhã. Júlia, então, pediu à coleguinha que lhe emprestasse o seu conjuntinho de chá para que ela pudesse brincar sozinha na garagem do prédio. Mariana não queria emprestar, mas, com a insistência da amiga, resolveu ceder, fazendo questão de demonstrar todo o seu ciúme por aquele brinquedo tão especial.

Ao regressar do passeio, Mariana ficou chocada ao ver o seu conjuntinho de chá jogado no chão. Faltavam algumas xícaras e a bandejinha estava toda quebrada. Chorando e muito nervosa, Mariana desabafou:

'Está vendo, mamãe, o que a Júlia fez comigo? Emprestei o meu brinquedo, ela estragou tudo e ainda deixou jogado no chão. Totalmente descontrolada, Mariana queria, porque queria, ir ao apartamento de Júlia pedir explicações. Mas a mãe, com muito carinho, ponderou:

'Filhinha, lembra daquele dia quando você saiu com seu vestido novo todo branquinho e um carro, passando, jogou lama em sua roupa? Ao chegar em casa, você queria lavar imediatamente aquela sujeira, mas a vovó não deixou. Você lembra o que a vovó falou? Ela falou que era para deixar o barro secar primeiro. Depois ficava mais fácil limpar. Pois é, minha filha, com a raiva é a mesma coisa. Deixa a raiva secar primeiro. Depois fica bem mais fácil resolver tudo. Mariana não entendeu muito bem, mas resolveu seguir o conselho da mãe e foi para a sala ver televisão. Logo depois alguém tocou a campainha. Era Júlia, toda sem graça, com um embrulho na mão. Sem que houvesse tempo para qualquer pergunta, ela foi falando:

'Mariana, sabe aquele menino mau, da outra rua, que fica correndo atrás da gente? Ele veio querendo brincar comigo e eu não deixei. Aí ele ficou bravo e estragou o brinquedo que você havia me emprestado. Quando eu contei para a mamãe ela ficou preocupada e foi correndo comprar outro brinquedo igualzinho para você. Espero que você não fique com raiva de mim. Não foi minha culpa. 'Não tem problema, disse Mariana, minha raiva já secou.' E dando um forte abraço em sua amiga, tomou-a pela mão e levou-a para o quarto para contar a história do vestido novo que havia sujado de barro.

Mossoroense, Josselene Marques e foi uma das vencedoras do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, categoria Crônica. Ela é graduada em Letras e Artes, pós-graduada em Psicologia Escolar e da Aprendizagem e em Atendimento Educacional Especializado. Atualmente, trabalha em uma sala de recursos multifuncionais (Escola Municipal Senador Duarte Filho), no atendimento a crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Professora aposentada há quatro anos, lecionou língua inglesa e língua portuguesa durante 25 anos, em escolas das redes estadual e particular. Ler e escrever são dois de seus hobbies – hábitos adquiridos na pré-adolescência. É colaboradora de sites, blogs, revistas e jornais literários locais, nacionais e internacionais. Administra dois blogs: o Expressão (variedades) e o Revelação (literário). Transita pelos gêneros lírico e narrativo sendo autora do livro de poemas “Sublimes Encontros”, lançado em 2015.

Fundação em Ação

O mês de maio de 2020 continua com os cuidados ao contágio do Covid-19. Uma pandemia preocupante que fez parar inúmeros serviços mundo afora. E neste momento difícil, nada melhor do uma boa leitura. A Fundação Vingt-un Rosado disponibiliza obras literárias com o selo da Coleção Mossoroense para baixar no computador e ler na comodidade do seu ambiente familiar.

São obras clássicas da historiografia regional como "A Macha de Lampião", de Raul Fernandes; "História de Mossoró", de Francisco Fausto de Souza, "*Guerra dos Bá*rbaros", de Afonso d'Escragnolle *Taunay; "Memórias de um retirante", de Raimundo Nonato; "Notas e Do*cumentos para a História de Mossoró", de Câmara Cascudo; "Cangaço – Episódios e Personagens", de Kydelmir Dantas (organização); "A Saga da Abolição Mossoroense" (os 5 volumes), de América Fernandes e *Vingt-un Rosado; "Missões Carm*elitas", do frei André Prat e muitos outros.

São 57 obras dos mais diversos temas. Para ter acesso é só clicar no banner central deste site, identificado como Acervo Virtual Osvaldo Lamartine de Faria e boa leitura.

O colaborador Eriberto Monteiro trabalha em casa para organizar o acervo fotográfico da Fundação Vingt-un Rosado durante o isolamento social.

Ele está em isolamento social desde que foi decretado o fechamento da instituição que trabalha, a Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, sede da Fundação Vingt-un Rosado.

Mesmo com estas restrições, Eriberto tem mostrado empenho em executar funções extras para que, tanto a Fundação Vingt-un Rosado quando a biblioteca produzam.

Segundo Eriberto Monteiro, "É um trabalho gratificando pois, enquanto eu organizo o acervo fotográfico da Fundação, eu aprendo sobre os acontecimentos históricos do Estado do Rio Grande do Norte".

O acervo é composto pela captação de inúmeros momentos que, vão desde ações desenvolvidas pela Fundação Vingt-un Rosado aos momentos em família vividos pelo patrono desta instituição.

Eriberto ainda conta que "Está feliz porque o doutor Dix-sept confiou esta função neste momento difícil que passa o mundo todo. E trabalhar é sempre bom para manter o ritmo e psicológico bem".

Ele aguarda completar esta fase na organização ainda durante a pandemia. Boa parte do material digitalizado, será disponibilizado pelas mídias da Fundação Vingt-un Rosado.

São as ações da Fundação Vingt-un Rosado que não podem parar. Nem mesmo neste momento de reflexão e turbulência.

Mossoró comemorou 93 da passagem de Lampião. Para relembrar o fato, o estudioso do cangaceirismo, Kydelmir Dantas, indicou obras com o selo da Coleção Mossoroense em vídeo gravado para internet. As obras são **A Marcha de Lampião**, de Raul Fernandes; **Nas Garras de Lampião**, de Antonio Gurgel e Raimundo Soares de Brito; e **Lampião em Mossoró**, de Raimundo Nonato. Destas, as duas primeiras estão disponíveis no site colecaomossoroense.org.br com acesso pelo acervo Oswaldo Lamartine.

(Continuação)

Kydelmir Dantas é um pesquisador sobre a temática do cangaço que tem se destacado nesses últimos anos. Ele já publicou vários títulos sobre o assunto, mas envereda em outras pesquisas, como os artistas musicistas Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Além de ser um cordelista de grande experiência poética.

Ele é referência para vários outros pesquisadores. Eriberto Monteiro, um dos colaboradores da Fundação Vingt-un Rosado, relata sua admiração por ele. "Kydelmir é uma das minhas inspirações para minhas pesquisas, *tanto no tema cangaço quanto em outros temas. E sempre consulto Kydelmir. Ele, inclusive, fez a* correção poética do meu mais novo trabalho. Ficou excele*nte. Não tem como não admirar toda sua abnegação, sua experiência e o seu conhecimento*".

Recentemente, Kydelmir foi responsável pela vinda da carta de Rodolfo Fernandes para o Museu Histórico Lauro da Escóssia, através do pesquisador Robério Santos.

A Fundação Vingt-un Rosado no ato de suas atribuições de *utilidade pública apoia e recomenta o uso da máscara para proteção* e enfrentamento ao Coronavírus.

O uso é recomendado pelos especialistas do mundo todo que dizem em alto e bom som: "além de se proteger contra o vírus que pode estar circulando à sua volta, a pessoa impede a transmissão da Covid-19 aos demais, caso esteja com *a doença e ain*da não saiba".

Os integrantes da Fundação Vingt-un Rosado reforçam a utilização desta proteção e, conjuntamente aos cuidados básicos de higiene, distanciamento e isolamento social, são eficientes nos cuidados da própria saúde e dos seus entes queridos.

Lembrando que este acessório de proteção tem que cobrir totalmente a boca e nariz e que esteja bem alinhada ao rosto, sem deixar espaçamento e, para os ajustes, segurar pelas pontas da máscara (elásticos).

Outra recomendação dos agentes de saúde é que a pessoa utilize máscaras alternativas, ou seja, feitas de tecido ou outros materiais, deixando, assim, as do tipo cirúrgicas descartáveis (N-95) para uso exclusivo dos profissionais de saúde envolvidos no combate à doença, pois estão em números escassos para reposição.

Protejam-se e protejam aqueles que amamos. Queremos nos encontrar logo mais quando isso tudo acabar…

A Fundação Vingt-un Rosado torna público o Edital no 01/2020 e convida a todos para participar deste momento festivo da cultura e História mossoroense. O referido edital diz respeito ao Concurso Literário Junino em comemoração aos 93 anos da Resistência de Mossoró ao bando de Lampião, ao centenário de nascimento de Vingt-un Rosado, aos 70 anos da Coleção Mossoroense e aos 25 anos de criação da Fundação Vingt-un Rosado.

O concurso tem a parceria da Prefeitura Municipal de Mossoró e está inserido na programação do Mossoró Cidade Junina. Ele *visa estimular e r*evelar novos ta*lentos, além de m*ovimentar a nossa literatura. A temática do concurso é "A Resistência de Mossoró e o cangaço", para lembrar os feitos da resistência de Mossoró ao bando de Lampião, acontecido no dia 13 de junho de 1927.

As inscrições são gratuitas e o envio do texto para o e-mail **fvrcm@uol.com** confirma a inscrição.

Acompanhe, no final deste informativo, o regulamento do concurso.

(Continuação)

Durante o isolamento social a Fundação Vingt-un Rosado continua fazendo atendimentos pontuais de solicitações através das redes sociais.

Foi o que aconteceu com o pedido feito pelo Engenheiro Civil Weslley Imperiano, residente na cidade de João Pessoa/PB. Wesley solicitou a obra "Apontamentos para a história territorial da Parayba", vol. II, de João Livra Tavares.

A bem verdade que existe muita dificuldade na busca de qualquer título devido o processo de organização e reestruturação que está sendo feito no acervo. E com o isolamento social, nem se fala…

Eriberto Monteiro, atual editor da Coleção Mossoroense e coordenador de reestruturação do seu acervo relata que Wesley mostrou-se bastante interessado em ter a obra para realizar uma pesquisa. "*Ele entrou diversas vezes em contato comigo. Sempre relatei nossas dificuldades e impossibilidades nas buscas. Mas, vi que a pesquisa para ele era muito importante. Então, procurei fazer o possível para realizar o atendimento*".

A obra foi encontrada e o atendimento foi feito. Porém, a obra estava esgotada, não sendo possível executar a venda. Eriberto propôs fotografar a obra página por página e depois fazer o envio pelas mídias virtuais.

Os esforços que os colaboradores da Fundação Vingt-un Rosado fazem são sempre louváveis. Tudo para não deixar que os pesquisadores fiquem sem sua fonte de pesquisa.

Wesley relembra o valor que o acervo tem para os pesquisadores. Segundo ele, "A Coleção Mossoroense desempenha a anos um brilhante trabalho em reeditar obras primas e raras, tra*zendo para* os dias atuais a possibilidade de pesquisas e estudos dos meandros da sociedade".

E agradece pela disponibilidade dos colaboradores da Fundação Vingt-un em ajudar: "*Na busca de tal título agradeço a equipe da Coleção Mossoroense, em destaque para o ilustre pesquisador Eriberto Monteiro. Meu muito obrigado". Ressaltando por fim, que "se faz necessário que mantenhamos funcionando a constante da reedição de obras esgotadas, por parte da Coleção Mossoroense, para que seja continuado o resgate destas magníficas obras raras*".

Ao ilustre amigo pesquisador Weslley Imperiano, a Fundação Vingt-un Rosado informa que está e estará sempre disponível para ajudar nas suas pesquisas e de quem a procura. Embora as dificuldades sejam várias, sejam elas financeiras ou sanitárias, estamos disponíveis para fazer o possível para atender os nossos leitores, nossos pesquisadores, nossos estudantes, nossos escritores.

A Fundação Vingt-un Rosado recebeu a visita do arquiteto da secretaria de infraestrutura da prefeitura de Mossoró, Isauro Sena, para estudo do espaço para concluir o projeto de ambientação da Coleção Mossoroense.

O encontro é mais um passo dado pela Prefeitura Municipal de Mossoró em apoio à Coleção Mossoroense. Em abril de 2017, a prefeita Rosalba Ciarline autorizou a disponibilidade de salas na Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, através da diretora da instituição, Maria das Graças Henrique. Numa ação muito importante para a reestruturação e organização do acervo da Co*le*ção.

Por muitos anos, a Fundação Vingt-un Rosado passou por dificuldades para acomodação da Coleção Mossoroense. O acervo estava dividido entre os espaços do Museu Histórico Lauro da Escóssia e o Museu do Sertão, mas sem atendimento ao público.

Para o presidente da Fundação, o médico pediatra Dix-sept Rosado Sobrinho, "sinto um olhar dife*rente sobre a Coleção. Tenho esperança. Estas atitudes resultam em ações benéficas*".

Eriberto Monteiro, que assumiu as edições e coordenação de reestruturação do acervo da Coleção Mossoroense, parabeniza a prefeitura pelo que está sendo feito desde 2017. "*Cuidar deste acervo é cuidar da história da cidade. A sensibilidade de Rosalba para os cuidados à Coleção Mossoroense tem um valor incalculável. Tenho certeza que ela podendo, fará muito mais*", declarou.

Isaura Amélia, atual secretária da cultura, tem somado esforços para que a Coleção Mossoroense seja tratada como sempre deveria ser: um tesouro historiográfico, não só de Mossoró, mas de todo Brasil.

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Desembargador João Dionísio Filgueira

Wilson Bezerra de Moura

Diz a história relatada por ilustres figuras, a exemplo do professor Raimundo Nonato, se reportando a uma ilustração no jornal O Mossoroense de março de 1904, que mais um ilustre mossoronse, de família nobre, deixou a terra de Santa Luzia e partiu para o Oriente eterno. Desta feita foi o desembargador João Dioniso Filgueira, que veio a falecer na capital do Estado, onde se encontrava, em 14 de abril de 1947.

No trajeto de sua vida o desembargador Dionísio Filgueira exerceu muitas atividades públicas e jurídicas, na condição de magistrado, até os 80 anos de idade, deixando uma lastra parcela de amigos e admiradores.

O saudoso João Dionísio Filgueira viveu por mais de quarenta anos na vida política, como governador, chefe de policia, secretário geral, algumas vezes Interventor Federal no Estado.

Filho do proprietário agrícola e capitão Antônio Filgueira Secundes e dona Maria Emília Filgueira, nascido em pleno centro da cidade de Mossoró no dia nove de outubro de 1868, neto do Alferes Manoel Nogueira de Lucena, como diz a própria história, por sua filha Germana de Góis Nogueira, tronco da família dos Camboas, segundo consta dos arquivos de Raimundo soares de Brito (Raibrito).

O desembargador Dionísio Filgueira iniciou seus estudos em Mossoró em colégios públicos, quando em janeiro de 1881 seguiu para o Recife, ali internado em colégio primário e preparatório, à Rua Imperatriz, saindo em 1884, com todos os cursos concluídos, direto para a Faculdade de Direito, ingressando em 1885, recebendo o grau de bacharel em Ciências Jurídicas em 22 de novembro de 1889.

Sua primeira atividade depois de formado foi a nomeação como promotor público da Comarca de Santana do Matos, posteriormente nomeado juiz municipal de Triunfo, depois Augusto Severo.

Casou-se em segundas núpcias com dona Eliza Souto Filgueira e deixou, ao falecer, quatro rebentos que conviveram em terras mossoroenses e natalenses, entre os quais os irmãos Antônio Secundes e o major Francisco Romão Filgueira, peça destacável na história abolicionista de Mossoró.

Elder Heronil**des da Silva**
eheronildes@uol.com.br

As Mãos

As mãos sempre me intrigaram. Às vezes até me instigam, como agora. Outras tantas me provocam, ainda hoje. Consequentemente, torturam-me, sempre. Excessivamente até o ponto final.
Quais as cordas que as movem?
O que ou quem movimentam os dedos, fazendo-os mexerem com tanta avidez, parecendo tentáculos poderosos, mostrando em ocasiões, suaves movimentos, outras tantas parecendo e sendo indecifráveis, Volutuosas e agressivas ?

Elas, as mãos, têm seus movimentos, que são muitos e diversificados, originários do cérebro, sendo instrumentos, Por tanto, puramente cerebrais ou movidas por cordas coronarianas. Por conta das vibrações espontâneas do coração, que comandariam assim, seus menores ou maiores elementos.

Através dos dedos, às vezes ágeis e irrequietos. Mas, há quem pense, e não são poucos. Que há uma expressiva presença do pensamento no movimento das mãos, impulsionando os dedos.

Fato é que isso me rói a alma ao sentir, sempre o sentir. Que há um elo condutor entre, o interior e o exterior, através das mãos distribuindo-se pelos dedos. E esse elo poderá ser o fio que vai à mão fazendo dela o Instrumento de realizações, de prodígios que se materializam.

E se projetam no espaço e no tempo, com ou sem conteúdo. No tempo dando origem, até, a todo tipo de elaboração mental, Até mesmo aquela que desagua na escrita, naturalmente, Com os dedos, buliçosos e inquietos, dando vasão. A instintos ocultos e insensitivos, e as vezes sensitivos.

Lá vem de novo a importância das mãos e a inquietude, às vezes até acelerada dos dedos, repetindo suas ações e reações, numa cadência macabra e desumanamente gritante. Quem sabe se as grandes obras de artes não sejam resultados dessas simbioses, também aleatórias?

Acho até que essas intrincadas observações que se aprofundam cada vez mais, são resultantes, inclusive, do que pensam alguns filósofos e escritores consagrados...

Pensamentos, concretizados em palavras, atos ou ausência de atos em movimentação cerebral.

Por exemplo, Kant chegou a dizer em certa ocasião, que: “mão era o cérebro exterior”. Faz sentido? Contestar Kant, quem a de...! Portanto, pode fazer; Mas não se encerraram por aí os episódios e os elementos, claros, em certa ordem, e obscuras em outras.
Não ficando indiferente, pelo contrário, imiscuindo-se com todas as letras, embora não se possa compreender com tanta clareza, que foi dita, em revelação por Pascal que: “a alma ama a mão”. Estranho?

Estranho se dito por mim fosse.

Fica-se a pensar com mais vagar, porquanto.

(Continuação)

Um ente com todas as suas transcendentalidades surgiu.

Ama-se, motivo há, pois não se ama aquilo que inexistindo, não pode ser ligada a nada amorfa ou morta, sendo apenas ilusão, pois alma não morre, nem pode ser dividida.

Talvez, e ai vai mais uma vez o talvez, tudo isso tenha origem na proclamação de Aristóteles, de maneira expressiva e contundente, até surpreendente e incrível, mas pronunciadas com clareza que: "A mão é o instrumento principal da superioridade humana."

Quem haveria de pensar que alguém, em qualquer tempo chegasse a fazer afirmação tão categórica? Fazendo da mão uma junção do espirito com a matéria? E mais, esse alguém seja nada mais nada menos, do que o grande filósofo Aristóteles!

Tem-se agora que se quedar desamparado, sem nenhuma reação mesmo sutil ante evidencia tão inquietante.

Com a concretização inesperada do jogo. Jogo da junção matéria, espírito e cérebro. É baixar a cabeça, pois nada mais foi dito.

Coragem para contrariar e negar-lhe validade... Subtrair a sua superioridade, deixando-a isolada, Sem serventia e grandeza?

Mas, sabe-se, na verdade, que as mãos são dotadas De grande fascínio, cheias de admirações e poder.

Outras tantas até aberrações gritantes, como se vidas próprias e totalmente isoladas, se movessem, com total independência, bastando-se a si mesma.

Muitos pensam e dizem. Outros, contudo, não dizem, nem pensam. Só uma tarefa emerge, é conciliar-se com o possível. Sem abstrair a materialidade da mão, que integra o corpo, Numa junção física que pode ser dividida e seccionada, Sem naturalmente, a presença da alma, elemento indivisível.

Muitos dizem, porém, que a alma segue o corpo, levando consigo a mão, se se admitir a junção inseparável, do corpo com o espírito que muitos se negam em admitir, pois um, como se sabe, se decompõe e o outro não.

No caso, a mão não iria poder viver sozinha, sem o corpo. Nem vice versa, pois muitos são os membros, e isso é velho, mas um só corpo e as mãos integram esse conjunto, inclusive.

Com o seu sentido bíblico, de vários membros, num só corpo. Emerge, como por encanto, uma espécie de desnudamento de dentro para fora numa inspiração sublime em busca da verossimilhança objetiva ou subjetiva, dando-lhe vida e sentido.

Tenta-se incorporá-la, mesmo com a materialidade da sua existência, a um estado que vai além do real, ultrapassando a natureza, gerando um elemento estranho, sem o ser, ao próprio corpo, a ponto de se dizer, supreendentemente, como Fidelino Figueiredo, que: "a inteligência nasceu da mão."

Podendo-se nesse caso aludir, fazendo uma ilação admissível, ao que disse, talvez exagerando, Maurice Nadeau: "O poema não vem de minha cabeça, mas de minha mão que escreve."

Observa-se nesse e em outras situações a perda total do domínio do cérebro, da mente, do pensamento sobre a mão.

E parece ser este o entendimento de Montesquieu, quando escreve: "A mão se transporta, muitas vezes, para onde não a enviamos."

Surge, por entre obscuras, misteriosas e insondáveis situações, um ser material, físico e real, no caso, a mão, num elemento de sobrenaturalidade, que vai além da situação anatômica comum à espécie, acima do bem e do mal, livre de qualquer condicionamento.

Por isso é que digo, repetindo, a mão me intriga me provoca e me dá calafrios quando fico a meditar sobre a sua existência e o que dela dizem estudiosos os mais diversificados e consagrados.

E me vejo olhando para as minhas, vendo a agilidade dos dedos, no teclado do computador e me pergunto: será que elas são movidas por mim, ou eu por elas? Assim é demais, mas que me intriga é verdade.

Sinto vergonha...

Ricardo Alfredo de Souza

Enquanto o vírus espalha-se no território brasileiro, os políticos brincam de legislar, governar e administrar.

Nossos políticos, com raras exceções, não estão preocupados com o povo. Pelo contrário, a grande preocupação é se manter no poder, utilizado das beneficias do estado brasileiro.

Os três poderes têm demonstrado claramente que querem viver o melhor da terra, as custas do povo, sem ao menos terem vergonha de ver seus semelhantes sofrendo todos os tipos de humilhação, onde a fome é maior delas. Além desta, ainda temos que conviver com a insegura, com a falta de hospitais e com a falta de humanidade.

Não vi, nem ouvi, que os tais abriram mão de gordos salários, como ministros do STF, ministros de governos, presidente, governadores, prefeitos, vereados e os deputados. Mas, o que temos visto é o trabalhador sendo punido com doenças, fome, descaso na saúde, abandono social, desemprego e pior, os impostos caindo com uma forte chuva que não passa.

Por outro lado, lamentavelmente, o que temos visto é um lamaçal de vergonha, envolvendo quase todos os poderes da república. E a insensatez é tanta, que brincam com a vida e a morte do nosso povo.

A minha pergunta é simples! como nos salvaremos deste mar de lama? Por todos os lados só há interesse em defender os seus ricos salários, sua posição social e suas mordomias. E está é a maior característica dos três poderes, viverem no mundo dos sonhos do Brasil fictício, enquanto o povo vive no Brasil real.

E o quarto poder, que é a mídia dominante. Essa sim, perdeu até a ética em querer tirar vantagens neste momento de angústia e dor para as famílias. Fazem, de forma descara um montante de acusações contra seus opositores, não importa que partido seja basta ser opositor a sua ganância. O que temos visto é sempre acusações levianas, quando quem está no poder não é manobrado por essa mídia doente e faminta de verbas públicas. Foi assim em todos os governos e será ate que um dia o povo, o qual foi tomado o seu poder, retome daqueles que lesa-pátria.

Agora temos um economista que pensa que inventou a roda, congelado os salários dos servidores. Interessante que eles nunca pensam em congelar os salários do STF, deputados, senadores, governadores, vereadores e perfeitos e outros que tem salários milionários. Somente o povo é quem no final paga, com tributos intermináveis.

Ricardo Alfredo de Souza **é Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (2010), graduação em licenciatura plena em Ciências da Religião pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2008), Bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2007) e Graduação em ciências físicas e biológicas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (1999). Especialista em Psicopedagogia, Ensino da Matemática, Geografia e meio Ambiente. Mestre em Teologia pela universidade evangélica Del Paraguai. Atualmente é professor Sec. da Educação e da Cultura, atuando principalmente em Física e Química. Ricardo é membro da Academia Mossoroense de Letras e da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais.**

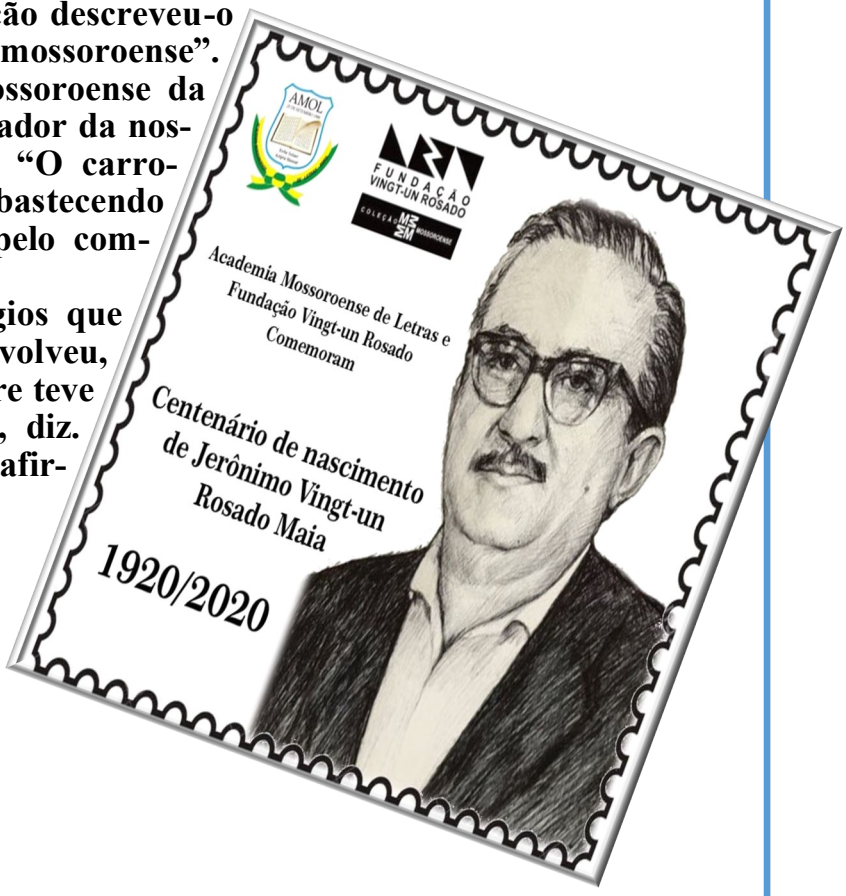
PÉ DE BOI

O inventor da Coleção Mossoroense morou em uma casa ampla, próxima a escola de agronomia. Ali estava instalada sua biblioteca. Com problemas auditivos, não falava ao telefone, mas, pessoalmente se comunicava sem problemas. "É uma pessoa de cultura múltipla", resumiu o professor Ab'Saber.

Em setembro de 1999, quando completou 79 anos, Vingt-un ganhou toda a edição de um jornal em sua homenagem. Empresas instaladas no município, como a Petrobrás e a concessionária Volkswagen, e as prefeituras da região fizeram anúncios publicitários especiais para a publicação. Sua foto não estava em todos porque alguns políticos resolveram aproveitar a ocasião para aparecer. Mas, seu nome não faltou.

A criatividade de algumas propagandas foi digna do pai de "seu" 21. a revendedora de automóveis chamou-o de "Veículo da cultura". Uma loja de materiais de construção descreveu-o como "A chave do sucesso da cultura mossoroense". A granja São Camilo declarou-o "Mossoroense da gema"; a Câmara Municipal, "O legislador da nossa cultura"; e um posto de gasolina, "O carro-chefe de nossa história — Há 79 anos abastecendo de cultura os mossoroenses, movido pelo combustível da abnegação".

Famoso pelos generosos elogios que fazia a terceiros, Vingt-un Rosado devolveu, com humildade, a homenagem: "Sempre teve muita gente inteligente em Mossoró", diz. "Mas, eu não estou nessa categoria", afirmou. "Sempre fui pé de boi".



Jornal o Estado de São Paulo—14 de maio de 2000

A Fundação Vingt-un Rosado apresenta, a partir desta data, ajustes no seu Concurso Literário Junino, lançado no último dia 3 de junho.

A ideia inicial é abranger e atingir o maior número de participantes neste concurso comemorativo aos 93 anos da Resistência de Mossoró ao bando de Lampião, ao centenário de nascimento de Vingt-un Rosado, aos 70 anos da Coleção Mossoroense e aos 25 anos de criação da Fundação Vingt-un Rosado.

Antes, só poderiam concorrer somente com o gênero "**crônica jornalística"**, sendo "**o público em geral de Mossoró e que residam em território mossoroense**".

A partir da data desta publicação, a comissão responsável pelo concurso abre as portas para que todos os interessados possam concorrer nesta festa da literatura com a liberação, também, dos gêneros literários, não se limitando apenas a crônica jornalística. As demais regras seguem inalteradas.

Esta decisão ocorreu após a procura de inúmeras pessoas que moram noutras localidades sentirem o desejo de participar deste momento festivo. Além de pessoas outras querendo participar com outros gêneros literários.

Participe e faça parte você também desta história. Para mais detalhes, acesse o nosso link com as dicas, diretrizes e regulamento, na parte lateral do site ou acompanhe, abaixo, o regulamento:

1 – Cada candidato pode concorrer com 01(uma) redação (Crônica jornalística) sobre o tema, "A resistência de Mossoró e o Cangaço".

1.1 – A saber, "A crônica jornalística pode ser caracterizada como um gênero que mistura fragmentos narrativos – em geral, pequenos fatos cotidianos são contados para, em seguida, promover-se uma reflexão sobre eles – e trechos mais longos de reflexão e argumentação sobre o fato narrado. Por ser publicada em jornais, é esperado que o tema da crônica jornalística seja de interesse de um grupo social e não apenas do próprio cronista".

1.2 – Observação para o ajuste feito neste ponto, liberando o texto para os demais gêneros literários;

2 – Os textos deverão ser originais e inéditos, isto é, nunca terem sido anteriormente publicados em jornal, revista ou livro, ou mesmo veiculados pela Internet ou quaisquer outros meios de comunicação.

3 – Os trabalhos deverão ser inscritos em português, com tema proposto, obedecendo às normas gramaticais da Língua Portuguesa, digitados e enviados no corpo da mensagem e em anexo, de preferência no Word, para o e-mail fvrcm@uol.com.br até o dia 24 de junho de 2020;

4 – Serão validados apenas os trabalhos recebidos até as 11h59 da data limite;

5 – Poderá concorrer o público em geral de Mossoró e que residam em território mossoroense;

5.1 – Observação para o ajuste feito neste ponto, liberando todos os interessados, independente da sua naturalidade;

Observação para o ajuste feito neste ponto, liberando o texto para os demais gêneros

6 – Os textos terão limites de 5 (cinco) páginas em conformidade com o anexo enviado, digitados em letra tamanho 12, fonte Arial, espaço 1.5c;

7 – O texto em anexo deverá ser identificado apenas pelo título e pseudônimo do concorrente, não podendo constar, de nenhuma forma, algo que identifique o seu autor;

7.1 – A identificação do concorrente poderá constar no corpo da mensagem enviada;

(Continuação)

8 – Um integrante da Fundação Vingt-un Rosado será designado para o recebimento dos textos. Ele será o responsável por garantir o sigilo das informações do concorrente no ato do recebimento dos textos, que, em seguida, serão repassados para a comissão julgadora;
9 – Os trabalhos serão avaliados por uma Comissão Julgadora, composta por pessoas com amplo conhecimento, experiência e saber em literatura, indicados pela organização;
9.1 – A pontuação será de 5 a 10 pontos, podendo, o texto, ser avaliado em número decimal;
10 – Esta Comissão Julgadora terá plena e total autonomia na apreciação e julgamento dos textos apresentados, que deverão ser regidos pelos princípios de originalidade, técnica e arte literária, além de obedecer ao critério temático;
11 – A decisão da Comissão Julgadora terá caráter irrevogável;
12 – Serão premiados os 10 (dez) melhores trabalhos, sendo os 5 (cinco) primeiros textos também premiados com a publicação do seu texto em forma de plaquete (livreto) com a tiragem estabelecida pela organização e esta entregue a estes cinco melhores;
12.1 – Os vencedores receberão os seguintes prêmios:

1º Lugar – 10 obras com o selo da Coleção Mossoroense e o texto publicado em plaquete (livreto) e a tiragem desta publicação;

2º Lugar – 9 obras com o selo da Coleção Mossoroense e o texto publicado em plaquete (livreto) e a tiragem desta publicação;

3º Lugar – 8 obras com o selo da Coleção Mossoroense e o texto publicado em plaquete (livreto) e a tiragem desta publicação;

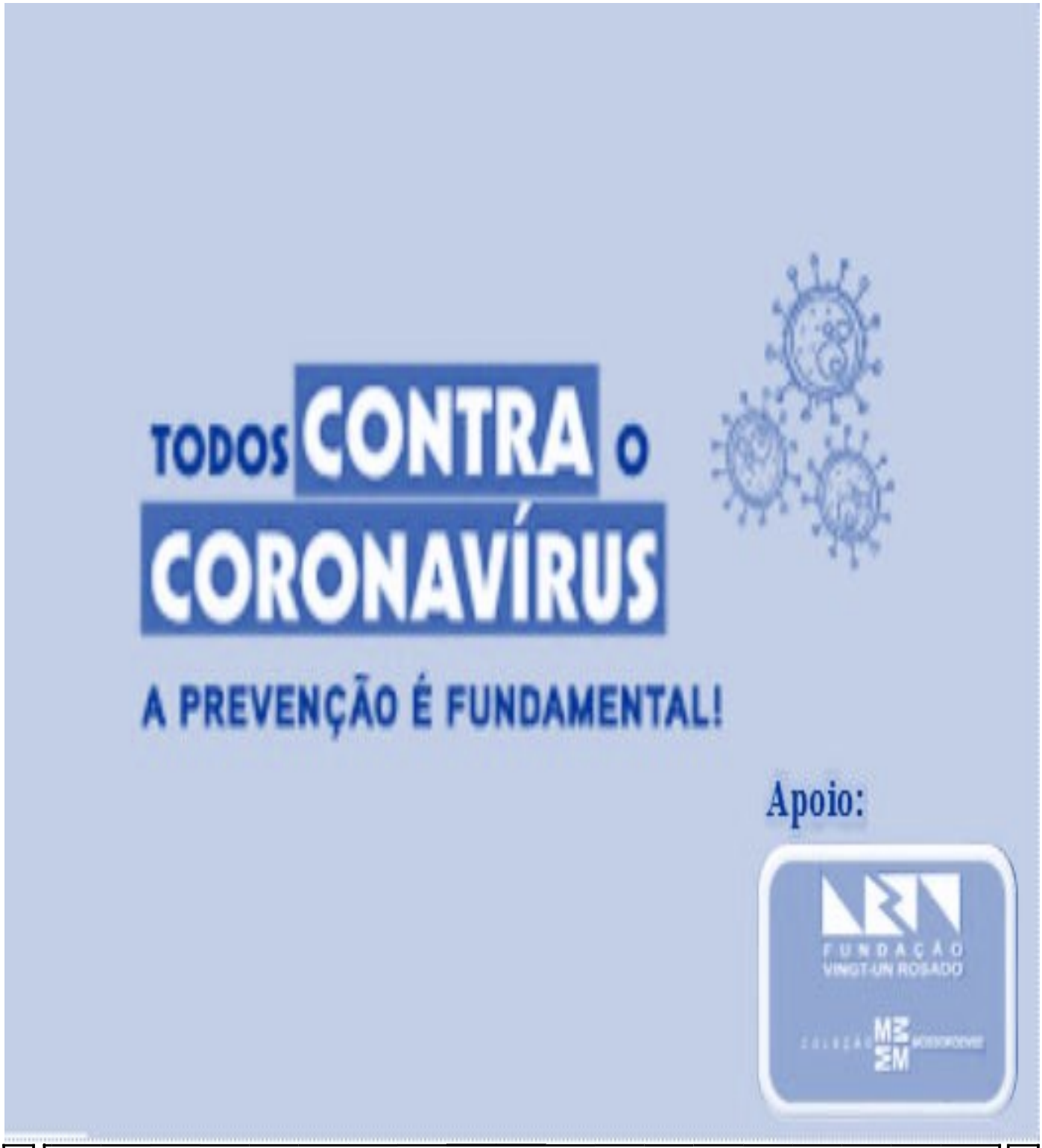
4º Lugar – 7 obras com o selo da Coleção Mossoroense e o texto publicado em plaquete (livreto) e a tiragem desta publicação;

5º Lugar – 6 obras com o selo da Coleção Mossoroense e o texto publicado em plaquete (livreto) e a tiragem desta publicação;

6º Lugar – 5 obras com o selo da Coleção Mossoroense;
7º Lugar – 4 obras com o selo da Coleção Mossoroense;
8º Lugar – 3 obras com o selo da Coleção Mossoroense;
9º Lugar – 2 obras com o selo da Coleção Mossoroense; e
10º Lugar – 1 obra com o selo da Coleção Mossoroense.

12.1 – O critério de desempate será a idade, dando-se preferência ao concorrente de idade mais elevada;
12.2 – A tiragem da plaquete (livreto) entregue será definida pela comissão organizadora;
12.3 – As obras disponibilizadas para a premiação serão escolhidas pela comissão organizadora, de acordo com a disponibilidade no acervo;
13 – Os vencedores cedem todos os direitos autorais de veiculação, publicação e divulgação dos respectivos textos à Fundação Vingt-un Rosado;
14 – É vedada a participação dos membros da Fundação Vingt-un Rosado como concorrentes;
15 – A comunicação do resultado do concurso será feita do dia 29 de junho e a entrega da premiação ainda a ser definida, em dia, horário e local, conforme as recomendações sanitárias;
16 – A responsabilidade da apuração e da premiação é da Fundação Vingt-un Rosado, assim como a entrega da premiação, cabendo a ela, a decisão de convidar instituições parceiras para participar deste momento;
17 – Havendo qualquer descumprimento das normas acima citadas, o texto e o concorrente serão desclassificados;
18 – A Fundação se dá o direito de fazer aditivos necessários para melhor entendimento ou ajustes deste concurso;
19 – Quaisquer dúvida, o internauta poderá tirar pelo site fvrcm@uol.com.br ou mesmo pelo WhatsApp (84) 98886 0520.

Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Presidente da Fundação Vingt-un Rosado
José Eriberto de Oliveira Monteiro
Presidente da Comissão organizadora



Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ?

Envie seu trabalho para os seguintes contatos:

(84) 98886 0520 (WhatsApp) ou pelo

e-mail**: fvrcm@uol.com.br** ou ainda

eribertomonteiro@hotmail.com